

LENDO, IMAGINANDO E CRIANDO: O PROJETO DE LEITURA ENCANTADA EM MINHA CASA

Francisca Joelma Xavier de Oliveira¹
Francisca Joelina Xavier²

RESUMO

Na Educação Infantil, a literatura infantil tem um papel primordial, pois colabora com o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, do encantamento e possibilita o fortalecimento da linguagem oral e da escrita em diferentes contextos. Através do contato com os livros, a criança se desenvolve nos diversos aspectos: cognitivo, social, afetivo e cultural, e a escola enquanto espaço educativo formal possibilita a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes. No início do ano letivo, as professoras identificaram a falta de interesse das crianças durante a atividade de contação de histórias e recontos. As crianças não conseguiam se expressar, apresentavam dificuldades em desenvolver a linguagem oral. Ao estudar e (re)planejar as estratégias de ações junto com a gestão escolar entendemos que a literatura deveria ser apresentada para as crianças de forma prazerosa, ao qual todos pudessem se envolver, imaginar, contar e se encantar. Neste sentido, o referido trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto Leitura Encantada na Minha Casa, vivenciado pelas crianças do Infantil V matriculadas no CEI Professora Maria Menezes Cristino, na cidade de Sobral, Ceará. As ações principais do projeto foram mobilização das famílias para contar histórias infantis para as crianças nos finais de semana e socialização das histórias lidas pelas crianças no espaço escolar para as outras crianças no momento de roda de conversa. Como resultados, verificamos o gosto das crianças pela leitura, desenvolvimento da linguagem oral das crianças, acompanhamento das famílias quanto ao desenvolvimento escolar das crianças, parceria e participação da comunidade escolar nas ações pedagógicas do Centro de Educação Infantil e por fim, bons resultados acadêmicos das turmas nas habilidades de leitura e escrita de palavras e criação de histórias de acordo com a Avaliação Externa do município de Sobral - CE.

Deixar 01 linha em branco.

Palavras-chave: Criança, Leitura, Oralidade, Família, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, a literatura infantil tem um papel primordial, pois colabora com o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, do encantamento e possibilita o fortalecimento da linguagem oral e da escrita em diferentes contextos. Através do contato com os livros, a criança consegue se desenvolver em diversos aspectos:

¹Diretora do CEI Maria de Menezes Cristino. Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, antonia.madeiro@edu.sobral.ce.gov.br.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense-UFF. Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, joelina.xavier@edu.sobral.ce.gov.br.

cognitivo, social, afetivo e cultural. A escola enquanto espaço educativo formal possibilita a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

A literatura infantil é muito importante na constituição de leitores. As crianças ao fazerem as suas leituras através de imagens e textos descobrem, sentem emoções, interagem com as histórias tornando-as significativas para o seu desenvolvimento, as mesmas podem refletir, ressignificar valores e conhecimentos, criar e imitar e constituírem-se enquanto sujeitos capazes, autônomos, críticos e criativos.

A leitura pelo seu próprio mecanismo de reflexão e percepção influencia na formação do indivíduo. Como possibilidade reflexiva, age na ativação da memória e da criatividade, na expressão oral e escrita, ou seja, os resultados da leitura como prática diária são cada vez melhores em qualidade e quantidade. (ROCHA, 1987, p. 40).

A leitura é um poderoso elemento de desenvolvimento cognitivo, intelectual e criativo das crianças. Por meio da leitura, elas descobrem novas possibilidades e novos mundos, vivenciam o imaginário e acabam por inventar novas brincadeiras e personagens, reproduzindo suas histórias preferidas e criando suas histórias, a partir das histórias conhecidas e vivenciadas.

A escola necessita envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Isso requer muito empreendimento e compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Nesse sentido, o projeto determina o compromisso de professores, alunos e pais, com o objetivo de formar alunos na condição de cidadãos conscientes, leitores, críticos e participativos.

O ato de ler é geralmente ligado aos livros e a uma prática mais voltada ao ambiente escolar. No entanto, a leitura vai além da decodificação. Segundo Martins (1990), a leitura de mundo, a compreensão, é mais abrangente do que a decodificação; é preciso extrapolar essa visão mecânica, pois as pessoas se educam “mediatizadas pelo mundo” (FREIRE, 19836, p.790, o tempo todo).

A leitura é o caminho para a interação entre os interlocutores, sendo reconhecida como um processo individual e único pelo qual um indivíduo perpassa: ler, entender, compreender gestos; decodificar a mensagem de placas, anúncios, outdoors, entre outros. Assim, a leitura torna-se essencial ao longo da Educação Básica e no decorrer de

todo o processo escolar e deve ser intensificada e retomada em todas as áreas do conhecimento.

A leitura é um processo de construção de sentido, sentido dos textos e contextos, estabelecimento pelo leitor das informações do texto e de seus conhecimentos. Assim, é preciso que os alunos compreendam, reflitam e formem senso crítico sobre o que leem, em um processo ativo, partindo da decodificação para o estabelecimento de relações entre as informações decodificadas e os seus conhecimentos prévios, seu conhecimento textual, reconhecendo a intertextualidade.

É importante ter em mente que o planejamento do projeto deve estar alinhado à BNCC (2018).

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (p. 14).

O hábito da leitura deve ser estimulado desde pequeno pela família, a criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros terá um desenvolvimento muito melhor do que aquela criança que não teve este incentivo.

O livro Pró – Letramento (BRASIL, 2008) esclarece que:

[...] o gosto pela leitura é despertado pelo próprio entusiasmo do adulto que incentiva a criança a aproximar-se dos livros. Ou seja, para formar leitores, é preciso que você se interesse por livros de 30 tipos variados e que compartilhe suas descobertas e aprendizagens. (BRASIL, 2008, p.26).

Com isso, é perceptível a importância de estimular a leitura na criança, pois a leitura é a capacidade de refletir, pensar e obter prazer na construção do conhecimento pode deixar de ser um complemento e transformar-se em algo incorporado às práticas da sala de aula.

Os professores que proporcionam uma leitura agradável, sem forçar, com naturalidade, farão despertar na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro e as tecnologias podem dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se

interessar, vai querer buscar esta alegria e satisfação. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que a leitura proporciona.

O contato com as histórias e a leitura é de fundamental importância, pois valoriza a autonomia intelectual e social, motivando e desafiando as crianças à capacidade de transformar e compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade, ampliando visões de mundo.

A contação de histórias é um instrumento muito importante no estímulo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar. E os contadores de histórias são os mediadores desse processo, tendo uma tarefa muito importante que é de envolver a criança na história, dando vida aos sonhos, o despertar das emoções, transportando para o mundo da fantasia.

As histórias infantis contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das crianças, visto que permite que elas tenham acesso ao conhecimento, a oralidade e escrita, podendo assim expressar suas emoções, medos e necessidades. A contação de histórias introduz a criança no mundo da leitura de maneira prazerosa e divertida, pois desde muito pequenas as crianças são ativas e curiosas, isso facilita o desenvolvimento do conhecimento.

A criança é atraída pelo texto de forma prazerosa e espontânea, a partir de brincadeiras e de faz de conta, próprios dessa fase. Além disso, é importante lembrar que o leitor não precisa ser necessariamente letrado, ele pode participar do texto a partir da contação e recontação de histórias, das montagens das imagens, por meio de desenhos ou recortes, enfim, todas as atividades que envolvam a contato e interação com os diversos gêneros textuais (FARIA 2009, p.36, 37)

No início do ano letivo, as professoras identificaram a falta de interesse das crianças durante a atividade de contação de histórias e recontos. As crianças não conseguiam se expressar, apresentavam dificuldades em desenvolver a linguagem oral. Ao estudar e (re)planejar as estratégias de ações junto com a gestão escolar entendemos que a literatura deveria ser apresentada para as crianças de forma prazerosa, ao qual todos pudessem se envolver, imaginar, contar e se encantar.

Neste sentido, o referido trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Projeto Leitura Encantada na Minha Casa, vivenciado pelas crianças do Infantil V matriculadas no CEI Professora Maria Menezes Cristino, no ano de 2023, na cidade de Sobral, Ceará.

METODOLOGIA

O Centro de Educação Infantil (CEI) Professora Maria Menezes Cristino, localizado na cidade de Sobral, Ceará, no ano de 2023, atendia um total de 405 crianças nas etapas creche e pré-escola. Situado em uma comunidade de extrema vulnerabilidade social e com um histórico de violências monitoradas pela Unidade de Gerenciamento de projetos de prevenção de violências, vinculado à Secretaria dos Direitos Humanos e Assistência Social (SEDAHAS) da referida cidade, apresentava uma desconexão entre as famílias e comunidade escolar quanto aos direitos de aprendizagem das crianças.

Muitas famílias, com compreensões enraizadas da Educação Infantil enquanto depósito de crianças, e sem conhecimento dos aspectos de desenvolvimento infantil. A missão da gestão escolar para 2023 tinha como objetivo transformar os contextos das crianças, famílias e comunidade escolar, e em paralelo, garantir os direitos de aprendizagem das crianças na Primeira Infância de forma equânime e igualitária.

Neste sentido, foram elaborados alguns projetos, vivências e plano de metas educacionais em consonância com a legislação da educação vigente e dos documentos curriculares e políticas voltadas para a Educação Infantil com embasamento em estudos sobre desenvolvimento da linguagem das crianças.

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Conforme Gerhardt e Silveira (2009,p.32) a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Quanto ao objetivo da pesquisa descritiva é verificar, anotar e avaliar os fatos sem considerar a importância dos mesmos. Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (Barros e Lehfeld, 2007).

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências do projeto Leitura Encantada em minha casa e teve como sujeitos as crianças matriculadas no Infantil V e suas famílias. O projeto foi produzido com os objetivos de incentivar a prática leitora nos alunos, estimular a interação da família com a escola e fortalecer desta forma o vínculo afetivo e participativo na formação dos filhos.

O projeto é desenvolvido semanalmente, toda sexta-feira as crianças escolhiam um livro com historinhas de conto de fadas para levar para casa e para algum membro da família ler e contar a história no final de semana. Dentro da sacola literária vão junto com o livro duas fichas de atividades, uma das atividades é preencher a ficha literária e a outra é fazer um belo desenho representando a história escolhida.

Como segunda ação do projeto, as famílias contavam as histórias infantis no final de semana e o envio de vídeo no grupo de WhatsApp da criança contando história mediada por livro paradidático e pela família. Como retorno, todas as segundas-feiras, as crianças socializavam as experiências de contação de história das famílias nas turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse trabalho foi proporcionar aos alunos de Educação Infantil momentos de leitura e contação de histórias que nos despertassem mesmos o prazer por ler, o amor aos livros, a consciência da importância do hábito de ler e a percepção de que a leitura é instrumento chave para alcançar as competências necessárias ao acesso da informação, em prol de uma vida produtiva, de boa qualidade, com realização de sonhos. Percebemos que a interação leitora promovida adequadamente em sala de aula proporciona sempre novas descobertas, novas formas de perceber o mundo e de compartilhar conhecimentos e alegria.

Na etapa da Educação Infantil, sabemos que a criança que participa de eventos de leitura pode se beneficiar em vários aspectos, tanto cognitivos quanto afetivos e sociais. Mesmo ainda não sabendo ler com autonomia, através das imagens, cores e outras características do livro e das situações de leitura das quais alguma participa, as crianças vão aprendendo, como afirma Freire (1992) que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Além disso, na interação mediada por adultos, desenvolve habilidades de leitor ativo antes mesmo de se apropriar do sistema de escrita (BRANDÃO e ROSA, 2011).

Conforme o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI), as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que

presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

Ao tecer comentários sobre a importância da literatura, Abramovich (1997, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”

Como resultados verificamos o gosto das crianças pela leitura, desenvolvimento da linguagem oral das crianças, fortalecimento de vínculos entre as crianças e famílias, acompanhamento das famílias quanto ao desenvolvimento escolar das crianças, parceria e participação da comunidade escolar nas ações pedagógicas do Centro de Educação Infantil, bons resultados acadêmicos das turmas do Infantil V no ano de 2023, no geral obtendo uma média de 90% nas habilidades de leitura e escrita de palavras e criação de histórias de acordo com a Avaliação Externa do município de Sobral CE.

A leitura é a principal ferramenta que todas as pessoas devem ter acesso independentemente da idade. Ler é abrir as janelas para o conhecimento de mundo, é enxergar além do que os nossos olhos podem alcançar. Paulo Freire (2000) complementa afirmando que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Dessa forma, acreditamos que essa experiência permitiu incentivar a leitura como ato de prazer, bem como estimular nos alunos o hábito de ler e de questionar sobre os temas e histórias lidas, favorecendo a formação de cidadãos mais informados, criativos, participativos e críticos.

Concluimos que este projeto marcou muitas famílias de diversas formas e que ainda se tem muito a caminhar. Ao conversar com a professora e coordenadora ela nos relatou que ainda encontramos dificuldades para formamos leitores que são apaixonados pelos livros, mas que as crianças mudaram muito desde a implantação do projeto na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. 396p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental- ed. Brasília: MEC/ SEB, 2008.

BRANDÃO, Ana; ROSA, Ester. Ler e escrever na educação infantil: Discutindo práticas pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil Gostosuras e Bobices. SP. Scipione. 4^a edição, 1994

FARIA Evangelina Maria Brito de (Organizadora). Ler: Arte de ver, Contar e (En) cantar. In. A criança e as Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. João Pessoa: Editora Universitária. UFPB, 2009, p. 36-37.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. O Ensino da Literatura Infantil nas Séries Iniciais. Unijuí, 2^a edição. Ijuí, 1997.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. 30.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. 30.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KRAMER, Sônia; Maria Isabel Leite; Maria Fernanda Nunes; Daniela Guimarães (org.) Infância e Educação infantil. Papirus. 2^a Edição. 2002. Campinas, São Paulo.

ROCHA, José Carlos. Políticas Editoriais e Hábito de Leitura. 2.ed. São Paulo: Com Arte, 1987